

As interrogativas polares e a falha de pressuposição em português brasileiro: uma análise sob a perspectiva da semântica e da pragmática formais

Polar Interrogatives and Presupposition Failure in Brazilian Portuguese: An Analysis from the Perspective of Formal Semantics and Pragmatics

Fernanda Rosa da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG) | Belo Horizonte | MG | BR
fernandarosa@ufmg.br
<https://orcid.org/0000-0002-0599-8805>

Elisa de Oliveira Silva
Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG) | Belo Horizonte | MG | BR
elisaoliversilva@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-2589-6755>

Resumo: Esta pesquisa investiga a interação entre a dinâmica das sentenças interrogativas e o fenômeno de falha de pressuposição à luz da semântica e da pragmática formais. O estudo focaliza perguntas polares com descrições definidas, que desencadeiam pressuposições de existência e unicidade. Objetiva-se compreender como tais falhas influenciam a dinâmica contextual e em quais situações o interlocutor acomoda ou contesta a pressuposição. Também buscam-se descrever formalmente os efeitos pragmáticos e conversacionais decorrentes dessas respostas. A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos formais sobre interrogativas no português brasileiro e pela lacuna na literatura sobre falhas de pressuposição e suas implicações na interação conversacional. Adotou-se o método introspectivo, em que se construíram contextos comunicativos com perguntas polares seguidas de respostas variadas, permitindo-se observar processos de acomodação, nos quais o ouvinte integra a informação pressuposta ao *common ground*, e de contestação, em que a pressuposição é negada e substituída por uma proposição alternativa. Exemplos como *O gato da pracinha foi adotado?* evidenciam que respostas como *Não sabia que tinha um gato na pracinha* configuram acomodação, enquanto respostas como *Não tem nenhum gato na pracinha* ou *Tem muitos gatos na pracinha* caracterizam contestação. Nos casos de falha de pressuposição de existência, a contestação impede a pergunta de ser respondida, retirando-a do



question set. Já na contestação da unicidade, a pergunta permanece, subdividindo-se para refletir múltiplos referentes possíveis. Em síntese, o estudo contribui para a compreensão dos mecanismos formais que regem o comportamento semântico-pragmático das interrogativas no PB, destacando como interlocutores interagem diante de falhas pressuposicionais e atualizam o contexto conversacional.

Palavras-chave: sentenças interrogativas polares; falha de pressuposição; acomodação e contestação.

Abstract: This research investigates the interaction between the dynamics of interrogative sentences and the phenomenon of presupposition failure within the frameworks of formal Semantics and Pragmatics. The research focuses on polar questions containing definite descriptions, which trigger existence and uniqueness presuppositions. It aims to understand how such failures influence contextual dynamics and under which circumstances the interlocutor accommodates or challenges the presupposition. Furthermore, it seeks to provide a formal description of the pragmatic and conversational effects resulting from these responses. The study is justified by the scarcity of formal analyses of interrogatives in Brazilian Portuguese and by the lack of literature addressing presupposition failures and their implications for conversational interaction. An introspective method was adopted, constructing communicative contexts with polar questions followed by varied responses, which allowed for the observation of accommodation processes, where the hearer integrates the presupposed information into the common ground, and contestation processes, where the presupposition is denied and replaced by an alternative proposition. Examples such as *Was the cat from the square adopted?* illustrate that responses like *I didn't know there was a cat in the square* represent accommodation, whereas responses such as *There is no cat in the square* or *There are many cats in the square* exemplify contestation. In cases of existence presupposition failure, contestation prevents the question from being answered, removing it from the question set. In contrast, in uniqueness presupposition failures, the question remains but subdivides to reflect multiple possible referents. In sum, this study

contributes to understanding the formal mechanisms governing the semantic-pragmatic behavior of interrogatives in Brazilian Portuguese, highlighting how interlocutors manage presupposition failures and update the conversational context.

Keywords: dynamics of interrogative sentences; presupposition failure; accommodation and contestation.

1 Introdução

A presente pesquisa busca explorar, sob a ótica da semântica formal (Chierchia, 2003; Chierchia; McConnell-Ginet, 1996; Heim, 1983; Heim; Kratzer, 1998; Partee, 1973) e da pragmática formal (Gazdar, 1979; Grice, 1975; Levinson, 1983; Stalnaker, 1999; entre outros) a interação entre a dinâmica das sentenças interrogativas (Groenendijk, 1999; Groenendijk; Stokhof, 1997) e o fenômeno de falha de pressuposição (Beaver, 2001). Mais especificamente, serão analisados contextos em que haja perguntas polares, e que essas apresentem pressuposições desencadeadas por descrições definidas singulares. Serão observadas tanto falhas de pressuposição de existência, quanto falhas de unicidade para o indivíduo referido.

A partir da análise teórica dessa interação, objetiva-se compreender como a falha de pressuposição impacta a dinâmica interrogativa. Além disso, busca-se identificar em quais situações o ouvinte acomoda a pressuposição, em quais situações o ouvinte contesta a pressuposição e como essas diferentes respostas impactam o processo conversacional. Esses processos de falha, acomodação e contestação da pressuposição serão descritos formalmente, a partir das ferramentas teóricas e metodológicas utilizadas pela semântica e pela pragmática formais.

Esta pesquisa se justifica, pois ainda há poucos estudos em português brasileiro que exploram a dinâmica das sentenças interrogativas, em especial, sob uma perspectiva formal do estudo do significado. Ainda, pouco se sabe sobre o fenômeno de falha de pressuposição e sobre como esse interage com a dinâmica das interrogativas.

Para a análise teórica da interação entre o fenômeno de falha de pressuposição e a dinâmica das sentenças interrogativas, foi utilizado o método introspectivo, em que as autoras elaboraram contextos específicos e, a partir das teorias semânticas e pragmáticas de base, analisaram os fenômenos ocorridos. Para isso, foram criadas perguntas polares. Para cada pergunta, foram desenvolvidas diferentes respostas em situações comunicativas diversas, todas com falha de pressuposição. Há contextos em que a falha é acomodada pelo ouvinte e contextos em que a falha é contestada. A seguir, apresentamos alguns exemplos de diálogos a serem investigados:

- 1) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: Não sabia que tinha um gato na pracinha.

- 2) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: Não tem nenhum gato na pracinha.
- 3) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: Só tem cachorro na pracinha.
- 4) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: Tem muitos gatos na pracinha.
- 5) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: O gato laranja foi, os outros não.

Nos diálogos de (1) a (5), há falha de pressuposição, já que ao fazer a pergunta, Ana acredita que Bruno saiba da existência do gato da pracinha. Entretanto, no contexto em (1), há um processo de acomodação (Lewis, 1979, p. 341), em que Bruno declara que não sabia da existência do gato, mas a partir de então toma essa informação como verdadeira. Nos diálogos de (2) a (5), por outro lado, não ocorre esse processo de acomodação, mas sim uma contestação por parte de Bruno, ou da existência do gato, como em (2) e (3); ou de que haja apenas um gato na pracinha, como em (4) e (5). Tanto a existência quanto a unicidade são pressuposições desencadeadas pelas descrições definidas singulares (Levinson, 1983, p. 171).

Diante desses dados a serem investigados, nossas perguntas são: (i) O que leva o ouvinte em alguns casos acomodar as falhas de pressuposição e em outros casos contestar?; (ii) O que acontece na dinâmica conversacional a partir dos processos de acomodação e contestação?; (iii) Quais as relações lógico-contextuais envolvidas?; (iv) As relações de contradição e contraditoriedade estão envolvidas nesses processos?

Para isso, este artigo está organizado da seguinte forma: na seção 2, serão apresentadas as bases teóricas que assumimos para a semântica e a pragmática das sentenças interrogativas. Em 3, será exposta a relação entre o conceito de dinâmica contextual e as sentenças interrogativas. A seção 4 é reservada para analisar as relações entre as sentenças interrogativas e o fenômeno da falha de pressuposição. Por fim, em 5, serão apresentadas as considerações finais da pesquisa.

2 Semântica e pragmática de sentenças interrogativas

Nesta seção, serão apresentadas as teorias e conceitos, a partir de uma perspectiva formal, pertinentes à interpretação semântica e pragmática das sentenças interrogativas. Essas são imprescindíveis para o presente estudo, visto que aqui se discute a interação entre interrogativas e o fenômeno de falha de pressuposição.

As sentenças interrogativas se dividem em, pelo menos, dois tipos básicos: as de constituinte e as polares. As interrogativas de constituinte são aquelas que apresentam um pronome interrogativo associado a um constituinte sintático (Borges-Neto, 2007, p. 2; Ferreira, 2023, p. 163), como:

6) Quem comeu o bolo de chocolate?

Em (6), o pronome interrogativo é 'quem' e o constituinte sintático ao qual ele se associa é o sujeito. A resposta a essa pergunta pode ser extensa, como em *Ana e Bruno comeram o bolo de chocolate*, ou abreviada, como em *Ana e Bruno*, em que a informação pressuposta, desencadeada pela pergunta, não é proferida. O outro tipo de interrogativa, as polares, são aquelas que apresentam apenas duas possibilidades de resposta: uma afirmativa e uma negativa:

7) Bruno comeu o bolo de chocolate?

Em (7), as respostas possíveis são: *Sim, Bruno comeu o bolo de chocolate* e *Não, Bruno não comeu o bolo de chocolate*, no caso das extensas; ou simplesmente *Sim* e *Não*, no caso das abreviadas. Tanto para a semântica como para a pragmática, as respostas extensas são equivalentes às suas contrapartes abreviadas, ou seja, não há diferença de sentido entre os dois tipos de resposta (Ferreira, 2023, p. 163).

Para a semântica formal, o significado das interrogativas está nas suas condições de resposta.¹ Hamblin (1973, p. 47) afirma que, diferentemente das sentenças declarativas, que possuem condições de verdade, as sentenças interrogativas apresentam condições de resposta. Essas são representadas formalmente pelo conjunto de respostas possíveis atribuídas a pergunta. Para uma pergunta de constituinte, o conjunto de respostas possíveis é aberto e será delimitado pelos indivíduos disponíveis no contexto, como podemos observar em (8). Já para a pergunta polar, o conjunto de respostas possui duas alternativas: uma afirmativa e outra negativa, conforme representado em (9):

8) [[6]] = {Ana comeu o bolo de chocolate, Bruno comeu o bolo de chocolate, Paulo comeu o bolo de chocolate, Jane comeu o bolo de chocolate,...}

9) [[7]] = {Bruno comeu o bolo de chocolate, Bruno não comeu o bolo de chocolate}

A representação em (8) corresponde ao conjunto de alternativas da pergunta de constituinte em (6). E em (9), o conjunto de alternativas da polar em (7). Groenendijk; Stokhof (1997, p. 41) propõem que essa representação pode-se dar utilizando-se do aparato teórico da semântica de mundos possíveis (Kripke, 1980). Antes de apresentar a proposta de representação do significado de uma sentença interrogativa na semântica de mundos possíveis, é imprescindível que se discuta a proposta de representação para uma sentença declarativa.

Em semântica formal, saber o significado de uma sentença declarativa é saber as suas condições de verdade, ou seja, saber as condições necessárias e suficientes para que esta seja considerada verdadeira (Ferreira, 2019; Ferreira, 2022; Pires De Oliveira, 2010; Quadros-Gomes; Sanchez-Mendes, 2018). Por exemplo:

10) Faz 30° C em Belo Horizonte.

¹ Para saber mais sobre semântica das condições de verdade, consulte: Ferreira (2019; 2022); Pires de Oliveira (2010); Quadros-Gomes; Sanchez-Mendes (2018).

A condição necessária e suficiente para que a sentença (10) seja considerada verdadeira é que faça 30° C na cidade de Belo Horizonte no momento da fala. Então, essa é a condição de verdade da sentença e, por conseguinte, o seu significado semântico.

Em uma perspectiva da semântica dos mundos possíveis, igualmente relevante para o fenômeno investigado nesta pesquisa, é o uso do aparato de mundos possíveis, assume-se uma ontologia teórica que inclui um conjunto (possivelmente infinito) de mundos possíveis, entendidos como alternativas logicamente admissíveis em relação ao mundo atual (Kripke, 1980). Cada mundo possível é representado por w (da palavra em inglês *world*, “mundo”) com um número n subscrito, como em: w_1, w_2, w_3 , e etc. Há um conjunto que contém todos os mundos possíveis e este é representado por W . Sendo um mundo possível, o mundo real também pertence à W e convencionou-se que esse é representado por w_0 (Ferreira, 2022, p. 75).

Com a teoria dos mundos possíveis, é possível descrever as condições de verdade de sentenças não apenas a partir dos fatos e do estado de coisas do mundo real, mas também a partir dos fatos e do estado de coisas em outros mundos possíveis. Por exemplo:

11) A raposa falou.

Uma sentença como (11) seria considerada falsa no mundo real, visto que em w_0 , as raposas não possuem a capacidade de falar. Porém, no mundo fictício de *O Pequeno Príncipe*, (11) seria considerada verdadeira, já que na história há uma raposa que fala.

Outra grande utilidade da abordagem teórica de mundos possíveis é a formalização do conceito de proposição como um conjunto de mundos possíveis (Kripke, 1980). Retomamos o exemplo em (11). A proposição dessa sentença é o conjunto de todos os mundos possíveis em que é verdade que raposas falam. Em termos formais:

12) $[[[p_{11}]]] = \{w \in W \mid \text{a raposa falou em } w\}$

A representação em (12) pode ser parafraseada como: a proposição da sentença (11) corresponde ao conjunto de mundos possíveis w , pertencente ao conjunto de todos os mundos possíveis, em que a proposição *a raposa falou* é verdadeira.

Por outro lado, todos os mundos w que estão fora do conjunto delimitado pela proposição são mundos em que a sentença é falsa. No caso do exemplo em (11), o mundo real está fora do conjunto delimitado pela proposição, então a sentença é falsa em w_0 . Porém, o mundo fictício de *O Pequeno Príncipe* está dentro do conjunto delimitado pela proposição, então a sentença é verdadeira nesse mundo possível.

É importante ressaltar que os mundos possíveis nada mais são do que «[...] uma maneira de modelar formalmente a noção de possibilidade lógica, e que nos serão instrumentais na construção de uma teoria semântica.» (Ferreira, 2022, p. 75). Em outras palavras, esta é apenas uma ferramenta teórica e não propõe que os mundos possíveis existam de fato.

Na abordagem dos mundos possíveis, as sentenças interrogativas representam um conjunto de proposições. Se proposições representam um conjunto de mundos possíveis, então as sentenças interrogativas são um conjunto de conjuntos de mundos possíveis. Assim, a pergunta em (6) ‘Quem comeu o bolo de chocolate?’ será representada da seguinte forma:

13) $[[[Q_6]]] = \{w \in W \mid \exists x: x \text{ comeu o bolo de chocolate em } w\}$

Na representação em (13), temos um conjunto de questões Q , formado por proposições em diversos mundos possíveis em que é verdade que *existe um indivíduo x , tal que x comeu o bolo de chocolate*. Por outro lado, uma pergunta polar, como em (7), que compõe nosso objeto de estudo, é representada formalmente como segue:

$$14) \quad [[(Q_7)]] = \{w \mid \text{Bruno comeu o bolo de chocolate em } w\} \cup \{w' \mid \text{Bruno não comeu o bolo de chocolate em } w'\}$$

Neste caso, a pergunta polar divide o conjunto de mundos possíveis em dois: um conjunto em que é verdade que o Bruno comeu o bolo de chocolate: w ; e um conjunto em que é falso que o Bruno comeu o bolo de chocolate: w' .

Segundo Groenendijk (1999, p. 111), enquanto uma sentença declarativa, que é representada por uma proposição, seleciona um conjunto de mundos em que aquela sentença é verdadeira, uma sentença interrogativa tem como função semântica realizar uma partição de conjuntos de mundos possíveis. No caso de uma interrogativa polar, em especial, o conjunto de todos os mundos possíveis W é repartido em dois conjuntos: um em que a proposição é verdadeira e um em que a proposição é falsa.

A semântica das sentenças interrogativas é representada, na semântica de mundos possíveis, como uma partição de conjuntos. Já as respostas, segundo Groenendijk; Stokhof (1997, p. 41) podem ser completas ou parciais. Uma resposta completa para uma pergunta apresenta todas as opções logicamente possíveis de resposta e seleciona todos os mundos possíveis.

No caso da interrogativa de constituinte (6), numa situação comunicativa em que apenas Ana e Bruno são suspeitos de ter comido o bolo de chocolate que estava na geladeira, têm-se o seguinte conjunto de possíveis respostas e suas respectivas proposições:²

15) R₁: Ana e Bruno.

$$p_{R_1}: \{w \in W \mid \text{Ana comeu o bolo de chocolate em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{Bruno comeu o bolo de chocolate em } w'\}$$

R₂: Ana.

$$p_{R_2}: \{w \in W \mid \text{Ana comeu o bolo de chocolate em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{Bruno não comeu o bolo de chocolate em } w'\}$$

R₃: Bruno.

$$p_{R_3}: \{w \in W \mid \text{Bruno comeu o bolo de chocolate em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{Ana não comeu o bolo de chocolate em } w'\}$$

R₄: Ninguém.

$$p_{R_4}: \{w \in W \mid \text{Bruno não comeu o bolo de chocolate em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{Ana não comeu o bolo de chocolate em } w'\}$$

A partir do proferimento da interrogativa, o conjunto de todos os mundos possíveis W é repartido em subconjuntos que correspondem a cada uma das proposições apresentadas em (15): um conjunto de mundos em que Ana e Bruno comeram o bolo de chocolate; um conjunto de mundos em que apenas Ana comeu o bolo de chocolate; um conjunto de mundos

² Neste contexto, limitamos a partição de mundos possíveis a apenas dois indivíduos: Ana e Bruno. Entretanto, em um contexto real, a partição de mundos possíveis seria mais complexa e com mais indivíduos incluídos.

em que apenas Bruno comeu o bolo de chocolate; e um conjunto de mundos em que nenhum dos dois comeu o bolo de chocolate.

Em um exemplo como o da interrogativa polar em (7), as opções de resposta são sempre limitadas a uma afirmativa e uma negativa:

16) R1: Sim.

$p_{R1}: \{w \in W \mid \text{Bruno comeu o bolo de chocolate em } w\}$

R2: Não.

$p_{R2}: \{w' \in W \mid \text{Bruno não comeu o bolo de chocolate em } w'\}$

Neste caso, o conjunto W também é repartido em subconjuntos que correspondem às proposições apresentadas em (16): um conjunto de mundos em que Bruno comeu o bolo de chocolate; e um conjunto de mundos em que Bruno não comeu o bolo de chocolate. A resposta para a pergunta selecionará um desses conjuntos de mundos possíveis e eliminará outro.

Dessa forma, uma sentença interrogativa sempre partirá o conjunto W em um número de seções correspondente ao número de respostas logicamente possíveis para a interrogativa. Cada seção em que W foi repartido é um conjunto de mundos possíveis que corresponde a uma proposição de uma das respostas à interrogativa. Esse é o significado semântico de uma sentença interrogativa (Groenendijk, 1999).

Nesta seção, foram apresentadas as interpretações semântica e pragmática das sentenças interrogativas. Essas servirão de subsídio para as análises feitas na seção 4 deste artigo sobre a interação entre as sentenças interrogativas e o fenômeno de falha de pressuposição.

3 Dinâmica contextual e as sentenças interrogativas

Esta seção é reservada para apresentar a proposta da dinâmica contextual, outra importante teoria no estudo formal das sentenças interrogativas. Essa é uma proposta de descrição formal dos diferentes estágios do desenrolar de uma conversa. A dinâmica contextual é composta pelo *common ground* (conhecimento compartilhado)³; *context set* (conjunto contextual); e o *question set* (conjunto de questões) (Roberts, 2012, p. 65; Stalnaker, 1999, p. 100).

O conceito de *Common Ground*, doravante CG, baseia-se, em parte, no conceito de pressuposição do falante definido por Stalnaker (1999, p. 49). As pressuposições do falante, segundo o autor, são as proposições que um falante toma como verdadeiras e que servem de pano de fundo para uma conversa. Aqui, o termo pressuposição é tomado como uma atitude mental que relaciona uma proposição a um falante⁴. Por exemplo, numa situação em que Ana e Bruno conversam em uma cafeteria, se Ana sabe que Bruno faz aniversário no dia 18/4 e que Carlos, amigo de Bruno, vai fazer uma festa de aniversário surpresa para ele, então as proposições em (17) são pressuposições de Ana:

³ Tradução nossa.

⁴ Para a semântica, as pressuposições são pré-condições para que uma sentença possa ser avaliada quanto ao seu valor de verdade (Ferreira, 2023; Strawson, 1950). Esse conceito semântico de pressuposição será explorado com mais detalhes na seção seguinte (seção 2.4).

17) Conjunto de pressuposições de Ana:

$p_1: \{w \in W \mid \text{o aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\}$

$p_2: \{w \in W \mid \text{Carlos vai fazer uma festa de aniversário surpresa para Bruno em } w\}$

Diferentemente das pressuposições do falante, que dizem respeito a apenas um indivíduo, o CG é o conjunto de pressuposições (novamente, pressuposição enquanto atitude mental) compartilhadas entre todos os participantes de uma conversa. É um conhecimento mútuo, que inclui não apenas o que cada um sabe, mas também o que cada um sabe que o outro também sabe. Segue o exemplo de Ana e Bruno: Bruno, claro, sabe que seu aniversário é dia 18/4, Ana também sabe dessa informação e ambos estão cientes que o outro sabe dessa informação. Sendo assim, a proposição: $\{w \in W \mid \text{o aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\}$ é uma informação compartilhada entre os participantes da conversa e, portanto, faz parte do CG.

Informações extralinguísticas também podem fazer parte do CG. Dessa forma, se chove do lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam e ambos não apenas notaram a chuva como notaram também que o outro sabe que está chovendo, então a proposição em (18) fará parte do CG:

18) $p_3: \{w \in W \mid \text{chove do lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam em } w\}$

Por outro lado, se Bruno não descobriu sobre a festa surpresa sendo planejada por Carlos, então a proposição: $\{w \in W \mid \text{Carlos vai fazer uma festa de aniversário surpresa para Bruno em } w\}$ não faz parte do CG.

Formalmente, o CG é modelado como um conjunto que contém todas as proposições tomadas como verdadeiras por todos os participantes da conversa em um dado momento da interação (Stalnaker, 1999, p. 67). Nesse exemplo de Ana, Bruno e Carlos, o CG seria o conjunto:

19) $CG_1 = \{\{w \in W \mid \text{O aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\}, \{w' \in W \mid \text{chove do lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam em } w'\}\}$

O *context set*, doravante CS, por outro lado, é o conjunto de “[...] mundos compatíveis com tudo que se pressupõe em um dado instante da conversa” (Stalnaker, 1999, p. 68). Em outras palavras, é o conjunto de mundos em que todas as proposições compartilhadas entre os falantes de uma conversa são tomadas como verdadeiras. Formalmente, o CS é modelado pela intersecção entre todas as proposições de um CG. No exemplo de Ana e Bruno, tem-se o seguinte CS:

20) $CS_1 = \{\{w \in W \mid \text{o aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{chove do lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam em } w'\}\}$

A cada nova asserção aceita pelos participantes da conversa, o CG atualiza e se amplia, visto que este é a junção de todas as proposições de conhecimento compartilhado entre os participantes de uma conversa; e o CS diminui, visto que este é a intersecção de todas as proposições que fazem parte do CG. Se, durante a conversa na cafeteria, Bruno afirma:

21) Bruno: Fiquei sabendo que o *bubble tea* dessa cafeteria recebeu um prêmio.

- 22) $p_4: \{w \in W \mid \text{o } bubble\ tea \text{ da cafeteria em que Ana e Bruno conversam recebeu um prêmio em } w\}$

E Ana aceita essa nova informação, então a proposição de (21) é adicionada ao CG:

- 23) $CG_{II} = \{\{w \in W \mid \text{O aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\}, \{w' \in W \mid \text{chove o lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam em } w'\}, \{w'' \in W \mid \text{o } bubble\ tea \text{ da cafeteria em que Ana e Bruno conversam recebeu um prêmio em } w''\}\}$

Consequentemente, o novo CS passa a ser:

- 24) $CS_{II} = \{\{w \in W \mid \text{O aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{Chove do lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam em } w'\} \cap \{w'' \in W \mid \text{O } bubble\ tea \text{ da cafeteria em que Ana e Bruno conversam recebeu um prêmio em } w''\}\}$

O *question set*, doravante QS, se baseia no pressuposto teórico de que toda conversação está voltada para responder perguntas. Roberts (2012, p.65) defende que todo processo conversacional está voltado para responder perguntas, ao que ela chama de conjunto de perguntas em discussão. Essas perguntas direcionam o discurso para indicar o que é relevante e o que não é em uma conversa. Elas podem ser implícitas ou explícitas e há uma relação de hierarquia entre questões mais amplas e questões mais específicas. Seguimos com a seguinte interação entre Ana e Bruno:

- 25) a. Ana: Que incrível! Você já experimentou o *bubble tea* daqui?
Bruno: Já! É muito gostoso mesmo.
b. Ana: Qual sabor você recomenda? Recomenda o de *matcha*?
Bruno: Recomendo sim, experimenta.

No diálogo (25)b, percebe-se essa relação hierárquica, em que a pergunta mais geral é *Qual sabor você recomenda?* e a pergunta mais específica é *Recomenda o de matcha?*. Vale ressaltar, porém, que todas as perguntas em (25) podem ser perguntas mais específicas da pergunta implícita 'Como é a cafeteria em que Ana e Bruno conversam?'

O QS é um repositório composto por todas as perguntas em discussão. Ou seja, todas as sentenças interrogativas explícitas ou implícitas que estejam disponíveis para serem respondidas na situação comunicativa. Quando um falante introduz um assunto geral novo ou faz uma nova pergunta, essas questões são inseridas no QS. Assim, a cada pergunta proferida explicitamente e a cada pergunta implícita que guia o diálogo, o QS aumenta. Por outro lado, quando uma interrogativa é respondida completamente, ela é retirada do conjunto, que diminui (Ferreira, 2023; Roberts, 2012).

Formalmente, o QS é representado por um conjunto de questões, ou seja um conjunto contendo as proposições das partições feitas pela sentença interrogativa em W . No exemplo em (25), têm-se o QS inicial (QS_I), o QS intermediário (QS_{II}) e o QS final (QS_{III}), como apresentado em (26), (27) e (28) respectivamente:

- 26) $[[QS_I]] = [[\text{Você já experimentou o } bubble\ tea \text{ daqui?}]] = \{\{w \in W \mid \text{Bruno já experimentou o } bubble\ tea \text{ da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w\}, \{w' \in W \mid \text{Bruno não experimentou o } bubble\ tea \text{ da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w'\}\}, Q_2, Q_3, \dots Q_n\}$

Com a resposta completa de Bruno a pergunta em (25)a e as novas perguntas feitas por Ana em (25)b, têm-se o QS intermediário:

- 27) $[[QS_{II}]] = \{\{w \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor tradicional em } w\}, \{w' \in W \mid \text{Bruno recomenda todos os sabores em } w'\}, \{w'' \in W \mid \text{Bruno não recomenda nenhum sabor em } w''\}, \{w''' \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w'''\}, \{w'''' \in W \mid \text{Bruno não recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w''''\}\}, Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

Como a resposta de Bruno em (25)b responde completamente a pergunta mais específica e é apenas uma resposta parcial à pergunta mais geral, têm-se o QS final, em que a proposição: *Bruno não recomenda o sabor de matcha em w* é eliminada do conjunto de questões.

- 28) QS_{III} : Qual sabor você recomenda? $\{\{w \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor tradicional em } w\}, \{w' \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w'\}, \{w'' \in W \mid \text{Bruno recomenda todos os sabores em } w''\}, \{w''' \in W \mid \text{Bruno não recomenda nenhum sabor em } w'''\}\}, Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

A seguir, são apresentados todos os passos da atualização contextual que ocorre no diálogo em (25), demonstrando como CG, CS e QS interagem na dinâmica contextual. No início da conversa em (25)a, o CG e o CS são os mesmos apresentados após a asserção (21):

- 29) $CG_{II} = \{\{w \in W \mid \text{O aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\}, \{w' \in W \mid \text{chove do lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam em } w'\}, \{w'' \in W \mid \text{o } bubble \text{ tea da cafeteria em que Ana e Bruno conversam recebeu um prêmio em } w''\}\}$
- 30) $CS_{II} = \{\{w \in W \mid \text{O aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{Chove do lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam em } w'\} \cap \{w'' \in W \mid \text{O } bubble \text{ tea da cafeteria em que Ana e Bruno conversam recebeu um prêmio em } w''\}\}$

Com a pergunta de Ana em (25)a, *Você já experimentou o bubble tea daqui?*, o conjunto de todos os mundos possíveis W é dividido em $\{w \in W \mid \text{Bruno já experimentou o bubble tea da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w\}$, para a resposta afirmativa, e $\{w \in W \mid \text{Bruno não experimentou o bubble tea da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w\}$, para a resposta negativa. A pergunta é adicionada ao QS:

- 31) $QS_{II} = [[\text{Você já experimentou o } bubble \text{ tea daqui?}]] = \{\{w \in W \mid \text{Bruno já experimentou o bubble tea da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w\}, \{w' \in W \mid \text{Bruno não experimentou o } bubble \text{ tea da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w'''\}\}, Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

A partir da resposta de Bruno, *Já! É muito gostoso mesmo*, os mundos em que $\{w \in W \mid \text{Bruno já experimentou o bubble tea da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w\}$ são selecionados e os mundos em que $\{w \in W \mid \text{Bruno não experimentou o bubble tea da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w\}$ são desconsiderados. A proposição da resposta de Bruno passa a fazer parte do CG e, conseqüentemente, do CS:

- 32) $CG_{III} = \{\{w \in W \mid \text{o aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\}, \{w' \in W \mid \text{chove do lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam em } w'\}, \{w'' \in W \mid \text{o } bubble \text{ tea da cafeteria em que Ana e Bruno conversam recebeu um prêmio em } w''\}, \{w''' \in W \mid \text{Bruno já experimentou o } bubble \text{ tea da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w'''\}\}$

- 33) $CS_{III} = \{\{w \in W \mid \text{o aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{chove do lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam em } w'\} \cap \{w'' \in W \mid \text{o } bubble\ tea \text{ da cafeteria em que Ana e Bruno conversam recebeu um prêmio em } w''\} \cap \{w \in W \mid \text{Bruno já experimentou o } bubble\ tea \text{ da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w'''\}\}$

Como a pergunta de Ana foi respondida completamente, ela é removida do QS. Em (25)b, a pergunta *Qual sabor você recomenda?* reparte o conjunto W em $\{w \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor tradicional em } w\}$, $\{w' \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w'\}$, $\{w'' \in W \mid \text{Bruno recomenda todos os sabores em } w''\}$ e $\{w''' \in W \mid \text{Bruno não recomenda nenhum sabor em } w'''\}$. A segunda pergunta feita por Ana, 'Recomenda o de *matcha*?', reparte W em $\{w \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w\}$ e $\{w' \in W \mid \text{Bruno não recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w'\}$. Ambas as perguntas são adicionadas ao QS, gerando o QS_{II} :

- 34) QS_{II} : [[Qual sabor você recomenda?]] = $\{\{w \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor tradicional em } w\}$, $\{w' \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w'\}$, $\{w'' \in W \mid \text{Bruno recomenda todos os sabores em } w''\}$, $\{w''' \in W \mid \text{Bruno não recomenda nenhum sabor em } w'''\}\}$
 [[Recomenda o de *matcha*?]] = $\{\{w \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w\}$, $\{w' \in W \mid \text{Bruno não recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w'\}$, $Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

A resposta de Bruno, *Recomendo sim, experimenta*, seleciona os mundos $\{w \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w\}$ e desconsidera os mundos $\{w \in W \mid \text{Bruno não recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w\}$. A proposição é adicionada ao CG e ao CS:

- 35) $CG_{IV} = \{\{w \in W \mid \text{o aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\}$, $\{w' \in W \mid \text{chove do lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam em } w'\}$, $\{w'' \in W \mid \text{o } bubble\ tea \text{ da cafeteria em que Ana e Bruno conversam recebeu um prêmio em } w''\}$, $\{w''' \in W \mid \text{Bruno já experimentou o } bubble\ tea \text{ da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w'''\}$, $\{w'''' \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w''''\}\}$
- 36) $CS_{IV} = \{\{w \in W \mid \text{o aniversário de Bruno é no dia 18/4 em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{chove do lado de fora da cafeteria em que Ana e Bruno conversam em } w'\} \cap \{w'' \in W \mid \text{o } bubble\ tea \text{ da cafeteria em que Ana e Bruno conversam recebeu um prêmio em } w''\} \cap \{w''' \in W \mid \text{Bruno já experimentou o } bubble\ tea \text{ da cafeteria em que ele e Ana conversam em } w'''\}$
 $\{w'''' \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor de } matcha \text{ em } w''''\}\}$

Como essa é uma resposta completa à segunda pergunta em (25)b, a interrogativa é removida do QS. Porém, como nada é afirmado explicitamente sobre Bruno recomendar ou não os outros sabores que não *matcha*, a resposta é apenas parcial no caso da primeira pergunta. Essa se mantém no QS:

- 37) QS_{IV} : [[Qual sabor você recomenda?]] = $\{\{w' \in W \mid \text{Bruno recomenda o sabor tradicional em } w'\}$, $\{w'' \in W \mid \text{Bruno recomenda todos os sabores em } w''\}$, $\{w''' \in W \mid \text{Bruno não recomenda nenhum sabor em } w'''\}\}$, $Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

Dessa forma CG, CS e QS interagem entre si para compor e atualizar a dinâmica contextual. Esses conceitos serão importantes para a análise feita na seção 4, que abordará a dinâmica contextual presente em diálogos com sentenças interrogativas que apresentam falhas de pressuposição.

4 As sentenças interrogativas polares e fenômeno da falha de pressuposição

Nesta seção, serão analisados diálogos que apresentem falha de pressuposição na sentença interrogativa polar, a partir dos conceitos e teorias explorados nas seções 2 e 3. Nosso objetivo é identificar, na dinâmica contextual, o que ocorre quando há falha de pressuposição. Uma das perguntas a ser respondida é: Quais contextos favorecem a acomodação e em quais há a contestação da falha?

A fim de descrever como ocorre essa interação, foram criadas sentenças interrogativas polares em que há uma pressuposição desencadeada por uma descrição definida singular, como o exemplo em (38):

38) O gato da pracinha foi adotado?

Na interrogativa (38), a descrição definida singular é *o gato da pracinha*. Descrições definidas singulares disparam pressuposição de existência e de unicidade. Ou seja, uma descrição definida singular pressupõe que: a) existe um referente capaz de satisfazer o predicado e b) não existe mais do que um referente capaz de satisfazer o predicado (Ferreira, 2019, p. 79; Levinson, 1983, p. 171).

Para a análise do fenômeno da falha de pressuposição foram criadas respostas em situações que há: i) acomodação da informação pressuposta; ii) contestação explícita da pressuposição de existência; iii) contestação implícita da pressuposição de existência; iv) contestação explícita da pressuposição de unicidade; v) contestação implícita da pressuposição de unicidade.

Para fins de comparação, descreve-se primeiramente o que ocorre nas respostas em situações nas quais não há falha de pressuposição. Consideramos que a interação ocorre entre Ana e Bruno, moradores de uma mesma vizinhança. Nessa vizinhança, há uma praça pública conhecida como pracinha e tanto Ana como Bruno sabem que há um gato de rua vivendo nela. Então, nessa situação, têm-se os CG e CS simplificados:

39) $CG_1 = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\}, \{w' \in W \mid \text{há um gato de rua vivendo na pracinha em } w'\}\}$

40) $CS_1 = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{há um gato de rua vivendo na pracinha em } w'\}\}$

Durante a interação, ocorre o diálogo em (41):

41) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: Foi sim! Alguém levou ele ontem.

Alternativamente, Bruno também pode responder algo como:

42) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: Não foi. Vi ele lá na pracinha hoje de manhã.

Tanto em (41) como em (42), a pergunta de Ana divide o conjunto W em $\{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}$, para a resposta afirmativa, e $\{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\}$, para a resposta negativa. A pergunta está disponível no QS:

$$43) \quad QS_{\perp} = \{[Q_1] = \{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}, \{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\}\}, Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$$

Em (41) a resposta de Bruno, 'Foi sim! Alguém levou ele ontem.', seleciona o conjunto $\{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}$ e descarta o conjunto restante. Inversamente, em (43), a resposta de Bruno, 'Não foi. Vi ele lá na pracinha hoje de manhã.', seleciona o conjunto $\{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\}$ e descarta o conjunto restante. Em ambos os casos, o CG aumenta com a nova proposição introduzida pela resposta de Bruno e o CS diminui. Explicando o diálogo em (41), têm-se:

$$44) \quad CG_{\perp} = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\}, \{w' \in W \mid \text{há um gato de rua vivendo na pracinha em } w'\}, \{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w'\}\}$$

$$45) \quad CS_{\perp} = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{há um gato de rua vivendo na pracinha em } w'\} \cap \{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w'\}\}$$

Independente de qual a resposta de Bruno, a pergunta de Ana é respondida completamente e, portanto, removida do QS:

$$46) \quad QS_{\perp} = \{Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$$

Daqui em diante, representaremos o QS por variáveis como Q_2, Q_3, \dots, Q_n para que a apresentação fique mais enxuta. A pergunta Q_1 , que corresponde a *O gato da pracinha foi adotado?*, foi eliminada do QS, uma vez que foi totalmente respondida.

Em suma, nos casos em que não há falha de pressuposição de existência do referente: o falante faz a pergunta polar que contém a pressuposição de existência disparada por descrição definida singular; a pergunta divide o conjunto W entre o conjunto de mundos correspondentes à resposta afirmativa e o conjunto de mundos correspondentes à resposta negativa; a pergunta está disponível no QS; o ouvinte responde à pergunta e a sua resposta seleciona um dos conjuntos (afirmativo ou negativo). Ao final da interação, o conjunto selecionado pela resposta é inserido ao CG e ao CS e a pergunta é removida do QS.

Feita a descrição do que ocorre com a dinâmica do diálogo em (41), em que não há falha de pressuposição, exploraremos daqui para frente os casos em que há falha de pressuposição, que são objeto de estudo da presente pesquisa. Para essas situações, considera-se que Ana e Bruno moram numa mesma vizinhança e que existe nessa vizinhança uma praça pública, a pracinha; mas apenas Ana sabe ou acredita que há um gato vivendo nessa praça. Como a informação pressuposta não é compartilhada por todos os participantes da conversa, ela não faz parte do CG e nem do CS, o que constitui uma falha de pressuposição. Vale notar que quando há falha de pressuposição, a informação pressuposta não é acarretada pelo CS e, por isso, a pergunta é considerada pragmaticamente inadequada. Sendo assim, os novos CG e CS iniciais para os diálogos que serão analisados adiante são:

- 47) $CG_I = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\}\}$
- 48) $CS_I = \{\{w' \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w'\}\}$

Essa nova situação comunicativa e os novos CG e CS serão considerados como ponto de partida para todos os exemplos que se seguem. Para dar continuidade à descrição, segue em (49) uma interação em que há acomodação da pressuposição presente na interrogativa:

- 49) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: Não sabia que tinha um gato na pracinha.

Independente da situação comunicativa considerada, a pergunta de Ana faz uma partição do conjunto W em $\{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}$ e $\{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\}$. Além disso, a pergunta fica disponível no QS:

- 50) $QS_I = \text{O gato da pracinha foi adotado?}_1 \{\{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}, \{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\}, Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

Em (49), Bruno não tem nenhuma informação sobre o gato da pracinha em suas pressuposições de falante. Então, ele não pode dar uma resposta afirmativa ou negativa, que selecione algum dos conjuntos em que W foi particionado. Como a pergunta de Ana não é e não pode ser respondida completamente por Bruno, ela se mantém em aberto no QS:

- 51) $QS_{II} = \{\text{O gato da pracinha foi adotado?}_1 \{\{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}, \{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\}\}, Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

A acomodação é um processo de reparação contextual no qual o ouvinte trata a pressuposição como se fosse uma asserção, inserindo-a no CG e no CS (Birner, 2013, p. 165; Lewis, 1979, p. 341). Dessa forma, apesar de Bruno não conseguir responder à pergunta de Ana, ele aceita a existência de um gato que vive na praça e essa informação é inserida no CG e no CS:

- 52) $CG_{II} = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\}, \{w' \in W \mid \text{há um gato na pracinha em } w'\}\}$
- 53) $CS_{II} = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{há um gato na pracinha em } w'\}\}$

A pergunta de Ana em (49), que era considerada inadequada por causa da falha de pressuposição, passa a ser considerada adequada com a inserção da pressuposição no CG e no CS. Porém, essa pergunta continua disponível no QS, como demonstrado em (54):

- 54) $QS_{III} = \text{O gato da pracinha foi adotado?}_1 \{\{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}, \{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\}, Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

Resumidamente, quando há falha de pressuposição seguida de acomodação: o falante faz a pergunta polar que contém pressuposição de existência disparada por descrição definida

singular; a pergunta particiona W em dois, o conjunto de mundos que correspondem à resposta afirmativa e o conjunto de mundos que correspondem à resposta negativa; a falha de pressuposição torna a pergunta inadequada; o interlocutor acomoda a pressuposição; a pressuposição é inserida no CG e no CS; com a acomodação, a pergunta passa a ser adequada e a pergunta fica disponível no QS; o ouvinte não pode responder à pergunta, que é mantida em aberto no QS. Ao final da interação, a informação pressuposta é adicionada ao CG e ao CS, resolvendo a falha de pressuposição. A pergunta continua em aberto no QS, pois não foi respondida, mas se torna adequada à situação comunicativa. Enquanto nos contextos em que não há falha de pressuposição, a asserção (afirmativa ou negativa) é adicionada ao CG e ao CS; nos contextos em que há falha sucedida de acomodação, apenas a proposição correspondente à pressuposição é adicionada ao CG e ao CS. Essas considerações podem ser resumidas no quadro 1:

Quadro 1 – Quadro comparativa entre diálogos com e sem falha de pressuposição

TIPO DE FALHA	COMMON GROUND	CONTEXT SET	QUESTION SET
Sem falha	Uma proposição é adicionada (asserção) e o CG aumenta.	Uma proposição é adicionada (asserção) e o CS diminui.	A questão é respondida e eliminada do QS.
Com falha e acomodação	Uma proposição é adicionada (pressuposição) e o CG aumenta.	Uma proposição é adicionada (pressuposição) e o CS diminui.	A questão não é respondida e é mantida no QS.

Fonte: elaboração das autoras (2025)

A seguir, descrevemos o que ocorre nos casos em que há contestação da informação pressuposta. Mais especificamente, o exemplo (55) se refere a resposta em situação que há contestação explícita da pressuposição de existência. Aqui, o termo: *pressuposição de existência* é empregado para se referir especificamente à existência de um referente capaz de satisfazer o predicado. Na pergunta em (55), como já discutido, há uma pressuposição de que existe um gato na pracinha, desencadeada pela descrição definida singular: ‘o gato da pracinha’. Essa é contestada com a resposta de Bruno:

- 55) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: Não tem nenhum gato na pracinha.

A pergunta de Ana, como já vimos, faz uma partição do conjunto W em $\{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}$ e $\{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\}$. A pergunta é inserida no QS:

- 56) $QS_1 = \{\text{O gato da pracinha foi adotado?}_1, \{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}, \{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\}, Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

Diferentemente do que ocorre em casos de acomodação, nos casos de contestação, Bruno (o ouvinte) possui em suas pressuposições de falante uma informação que entra em conflito com a pressuposição presente na interrogativa. É essa informação que o leva a rejeitar a contestá-la. Para determinar a natureza do conflito gerado entre a pressuposição e a contestação, é necessário saber qual a relação entre a informação pressuposta e a proposição expressa pela contestação, se há uma relação de contrariedade ou de contraditoriedade:

- 57) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
 Pressuposição: Há um gato na pracinha.
 Bruno: Não tem nenhum gato na pracinha.
 Contestação: Não há um gato na pracinha.

Considerando o quadrado das oposições originalmente apresentado por Aristóteles e apresentado em Ferreira (2022, p. 84) a relação de contraditoriedade é caracterizada por valores de verdade opostos entre si. As proposições não podem ser verdadeiras ao mesmo tempo (no mesmo mundo), nem falsas ao mesmo tempo, porque a verdade de uma implica na falsidade da outra e vice-versa. Como se observa em (57) a pressuposição da pergunta de Ana e a contestação de Bruno apresentam proposições contraditórias entre si: se é verdade que há um gato na pracinha, é necessariamente falso que não há nenhum gato na pracinha; e se é verdade que não há nenhum gato na pracinha, é necessariamente falso que há um gato na pracinha. Nesse caso, a proposição de que existe um gato na pracinha é verdadeira para Ana, mas é falsa para Bruno, por isso ele a contesta. Se Ana aceitar essa contestação, a pressuposição da pergunta é cancelada. Dessa forma, a informação pressuposta, que já não fazia parte do CG e do CS por causa da falha, não pode ser acomodada e inserida em nenhum dos dois. Em seu lugar, é adicionada ao CG e ao CS a proposição da contestação:

- 58) $CG_{II} = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\}, \{w' \in W \mid \text{não há um gato na pracinha em } w'\}\}$
- 59) $CS_{II} = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{não há um gato na pracinha em } w'\}\}$

Com o cancelamento da pressuposição contida na pergunta de Ana, essa não pode mais ser respondida. Não faz sentido dizer que o gato da pracinha foi adotado ou que o gato da pracinha não foi adotado quando não existe um gato da pracinha. Pragmaticamente, a pergunta permanece inadequada. Então, Q_1 deixa de fazer parte do conjunto de perguntas em discussão e é removida do QS:

- 60) $QS_{II} = \{Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

Vamos atualizar nosso quadro com descrição da contestação explícita da pressuposição de existência e a inclusão do tipo de oposição estabelecida:

Quadro 2 – Quadro comparativo entre diálogos com falha de pressuposição: acomodação e contestação

TIPO DE FALHA	COMMON GROUND	CONTEXT SET	QUESTION SET	TIPO DE OPOSIÇÃO
Sem falha	Uma proposição é adicionada (asserção) e o CG aumenta.	Uma proposição é adicionada (asserção) e o CS diminui.	A questão é respondida e eliminada do QS.	Não há.
Com acomodação	Uma proposição é adicionada (pressuposição) e o CG aumenta.	Uma proposição é adicionada (pressuposição) e o CS diminui.	A questão não é respondida e é mantida no QS.	Não há.
Com contestação explícita da pressuposição de existência	A proposição da contestação é adicionada ao CG e o CG aumenta.	A proposição da contestação é adicionada ao CS e o CS diminui.	A questão é inadequada e é eliminada do QS.	Contraditoriedade

Fonte: elaboração das autoras (2025)

Em seguida, em (61), será analisado um contexto em que a mesma pergunta dos diálogos anteriores é feita e a resposta apresenta uma contestação implícita da pressuposição de existência:

- 61) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: Só tem cachorro na pracinha.

Como já vimos anteriormente, a pergunta de Ana faz uma partição do conjunto W em dois subconjuntos de mundos. A pergunta é inserida no QS:

- 62) $QS_1 = \{O \text{ gato da pracinha foi adotado?}_1 \{ \{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}, \{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\} \}, Q_2, Q_3, \dots, Q_n \}$

Em situações de contestação, o ouvinte possui em suas pressuposições de falante uma informação que entra em conflito com a pressuposição da pergunta. Para determinar a natureza desse conflito, é necessário saber qual relação entre a informação pressuposta com a proposição expressa pela contestação:

- 63) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Pressuposição: Há um gato na pracinha.
Bruno: Só tem cachorro na pracinha.
Contestação: Há apenas cachorro na pracinha.

Mais uma vez, retomando o quadrado de oposições aristotélico, Ferreira (2022, p. 84) afirma que a relação de contrariedade ocorre quando a verdade de uma proposição implica na falsidade da outra. Em outras palavras, duas proposições são contrárias entre si quando não podem ser verdadeiras ao mesmo tempo, mas podem ser falsas ao mesmo tempo (Ferreira, 2022, p. 85). Em (63), tem-se uma relação de contrariedade entre a informação pressuposta e a proposição expressa pela contestação: se é verdade que há um gato na pracinha, é necessariamente falso que há apenas cachorro na pracinha. Porém, há mundos possíveis em que

ambas as proposições podem ser falsas, nos casos em que não há gatos nem cachorros na pra-
cinha. Se aceita por Ana, a contestação cancela a informação pressuposta, que não é inserida
no CG e no CS. Em seu lugar entra a proposição da contestação:

- 64) $CG_{||} = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\}, \{w' \in W \mid \text{há apenas cachorro na pracinha em } w'\}\}$
- 65) $CS_{||} = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{há apenas cachorro na pracinha em } w'\}\}$

Com o cancelamento da pressuposição, a pergunta permanece pragmaticamente ina-
dequada. Como não se assume a existência do referente indicado pela pressuposição, a per-
gunta Q_1 não pode ser respondida e é removida do QS:

- 66) $QS_{||} = \{Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

Em síntese, o que ocorre nas situações em que há falha de pressuposição seguida
de contestação da pressuposição de existência do referente: o falante faz a pergunta polar
contendo a pressuposição de existência desencadeada por descrição definida singular; a per-
gunta divide o conjunto W em dois, o conjunto de mundos possíveis que correspondem a res-
posta afirmativa e o conjunto de mundos possíveis que correspondem a resposta negativa; a
falha de pressuposição torna a pergunta inadequada; a pergunta é inicialmente está dispo-
nível no QS; o ouvinte contesta a informação pressuposta; se o falante aceita a contestação
do ouvinte, a pressuposição na pergunta é cancelada. Ao final da interação, a proposição da
contestação é inserida no CG e no CS e a pergunta é removida do QS.

É interessante notar que nos casos em (55) e (61), em que há a contestação da exis-
tência de um referente, há uma diferença entre a relação pressuposição-contestação nas
respostas explícitas e nas respostas implícitas. Nas respostas explícitas, a relação é de contra-
ditoriedade, que reparte o conjunto dos mundos possíveis W em duas partes: uma em que a
pressuposição é verdadeira e a contestação falsa; e uma em que a contestação é verdadeira
e a pressuposição falsa. Por outro lado, nas respostas implícitas a relação é de contrariedade,
que reparte o conjunto dos mundos possíveis W em três partes: uma em que a pressuposição
é verdadeira e a contestação falsa; uma em que a contestação é verdadeira e a pressuposição
falsa; uma em que tanto a pressuposição como a contestação são falsas. Podemos observar
essa distinção na sistematização a seguir:

Quadro 3 – Quadro comparativo entre diálogos com falha de pressuposição: acomodação, contestação da pressuposição de existência (explícita e implícita)

TIPO DE FALHA	COMMON GROUND	CONTEXT SET	QUESTION SET	TIPO DE OPOSIÇÃO
Sem falha	Uma proposição é adicionada (asserção) e o CG aumenta.	Uma proposição é adicionada (asserção) e o CS diminui.	A questão é respondida e eliminada do QS.	Não há.
Com acomodação	Uma proposição é adicionada (pressuposição) e o CG aumenta.	Uma proposição é adicionada (pressuposição) e o CS diminui.	A questão não é respondida e é mantida no QS.	Não há.
Com contestação explícita da pressuposição de existência	A proposição da contestação é adicionada ao CG e o CG aumenta	A proposição da contestação é adicionada ao CS e o CS diminui.	A questão é inadequada e é eliminada do QS.	Contraditoriedade
Com contestação implícita da pressuposição de existência	A proposição da contestação é adicionada ao CG e o CG aumenta	A proposição da contestação é adicionada ao CS e o CS diminui.	A questão é inadequada e é eliminada do QS.	Contrariedade

Fonte: elaboração das autoras (2025)

Na sequência, analisa-se a pergunta polar com resposta em situação em que há contestação da pressuposição de unicidade. Como já citado, uma descrição definida singular, além de disparar uma pressuposição de existência, também desencadeia a pressuposição de que existe um e somente um referente capaz de satisfazer o predicado. Em (67), a resposta a pergunta faz uma contestação explícita da pressuposição de unicidade:

- 67) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: Tem muitos gatos na pracinha.

Na contestação, o ouvinte possui em suas pressuposições de falante uma informação conflitante com a informação pressuposta:

- 68) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Pressuposição: Há apenas um gato na pracinha.
Bruno: Tem muitos gatos na pracinha.
Contestação: Há mais de um gato na pracinha.

Assim como em (63), no exemplo em (68) a relação também é de contrariedade. Ou seja, se é verdade que há apenas um gato na pracinha, então é necessariamente falso que há mais de um gato na pracinha. Porém, nos mundos possíveis em que não há nenhum gato na pracinha, ambas as proposições são falsas. Se aceita por Ana, a contestação de Bruno em (67) cancela a pressuposição, fazendo com que essa não possa ser adicionada ao CG e ao CS por acomodação. O que é inserido no CG e no CS é a proposição da contestação:

- 69) $CG_{II} = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\}, \{w' \in W \mid \text{há mais de um gato na pracinha em } w'\}\}$

Quadro 4 – Quadro comparativo entre diálogos com falha de pressuposição: acomodação, contestação de existência (explícita e implícita), contestação de unicidade (explícita)

TIPO DE FALHA	COMMON GROUND	CONTEXT SET	QUESTION SET	TIPO DE OPOSIÇÃO
Sem falha	Uma proposição é adicionada (asserção) e o CG aumenta.	Uma proposição é adicionada (asserção) e o CS diminui.	A questão é respondida e eliminada do QS.	Não há.
Com acomodação	Uma proposição é adicionada (pressuposição) e o CG aumenta.	Uma proposição é adicionada (pressuposição) e o CS diminui.	A questão não é respondida e é mantida no QS.	Não há.
Com contestação explícita da pressuposição de existência	A proposição da contestação é adicionada ao CG e o CG aumenta.	A proposição da contestação é adicionada ao CS e o CS diminui.	A questão é inadequada e é eliminada do QS.	Contraditoriedade
Com contestação implícita da pressuposição de existência	A proposição da contestação é adicionada ao CG. O CG aumenta.	A proposição da contestação é adicionada ao CS. O CS diminui.	A questão é inadequada e é eliminada do QS.	Contrariedade
Com contestação explícita da pressuposição de unicidade	A proposição da contestação é adicionada ao CG. O CG aumenta.	A proposição da contestação é adicionada ao CS. O CS diminui.	A questão se mantém no QS, mas é subdividida em perguntas mais específicas.	Contrariedade

Fonte: elaboração das autoras (2025)

Por fim, encerra-se a análise da interrogativa polar com pressuposição disparada por descrição definida singular com uma resposta em situação na qual há contestação implícita da pressuposição de unicidade, o exemplo (72):

- 72) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Bruno: O gato laranja foi, os outros não.

Em conformidade com todos os outros casos, a pergunta de Ana faz uma partição do conjunto W . Esta é incorporada ao QS:

- 73) $QS_1 = \{O \text{ gato da pracinha foi adotado? } \{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}, \{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\}, Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

Como ocorre nos casos em que há contestação, Bruno (o ouvinte) possui em suas pressuposições de falante uma informação que entra em conflito com a pressuposição. Então, faz-se necessário observar qual a natureza semântica entre a pressuposição e a contestação:

- 74) Ana: O gato da pracinha foi adotado?
Pressuposição: Há apenas um gato na pracinha.
Bruno: O gato laranja foi, os outros não.
Contestação: Há mais de um gato na pracinha.

Assim como em (61), na contestação implícita da pressuposição de unicidade em (72), a relação entre a informação pressuposta e a proposição da contestação é de contrariedade. Ou seja, se é verdade que há apenas um gato na pracinha, é necessariamente falso que há mais de um gato na pracinha e vice-versa. Porém, nas situações em que não há nenhum gato na pracinha, ambas as proposições são falsas. Se aceita por Ana, a contestação cancela a pressuposição, que não pode ser inserida no CG e no CS por acomodação. Em seu lugar, entra a proposição da contestação:

- 75) $CG_{II} = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\}, \{w' \in W \mid \text{há mais de um gato na pracinha em } w'\}\}$
- 76) $CS_{II} = \{\{w \in W \mid \text{na vizinhança de Ana e Bruno há uma praça pública conhecida como pracinha em } w\} \cap \{w' \in W \mid \text{há mais de um gato na pracinha em } w'\}\}$

O cancelamento da pressuposição de unicidade não exclui completamente as possibilidades de um referente para expressão *o gato da pracinha*. Isso faz com que ainda exista uma possibilidade de resposta para a pergunta, que se mantém no QS, mas se subdivide:

- 77) $QS_{II} = \{\text{O gato da pracinha foi adotado? } \{\{w \in W \mid \text{o gato da pracinha foi adotado em } w\}, \{w' \in W \mid \text{o gato da pracinha não foi adotado em } w'\}\}, Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$
- 78) $QS_{III} = \{\{w \in W \mid \text{o gato}_1 \text{ foi adotado em } w\}, \{w' \in W \mid \text{o gato}_1 \text{ não foi adotado em } w'\}, \{\{w \in W \mid \text{o gato}_2 \text{ da pracinha foi adotado em } w\}, \{w' \in W \mid \text{o gato}_2 \text{ da pracinha não foi adotado em } w'\}\} \dots \{\{w \in W \mid \text{o gato}_n \text{ da pracinha foi adotado em } w\}, \{w' \in W \mid \text{o gato}_n \text{ da pracinha não foi adotado em } w'\}\}$

Neste caso, a resposta de Bruno responde parcialmente a uma pergunta mais ampla do que a solicitada, como: *Quais gatos da pracinha foram adotados?* (Roberts, 2012, p. 5). Se o diálogo continua e Ana confirma que o gato ao qual ela se referia era o preto, então a resposta de Bruno seleciona o conjunto $\{w \in W \mid \text{o gato}_1 \text{ da pracinha foi adotado em } w\}$, por exemplo, e descarta o conjunto restante. Se o gato ao qual Ana se referia não era o preto, a resposta de Bruno seleciona o conjunto $\{w \in W \mid \text{o gato}_1 \text{ da pracinha não foi adotado em } w\}$ e descarta o conjunto restante. Com a resposta completa, a pergunta Q_1 é removida do QS.

- 79) $QS_{II} = \{Q_2, Q_3, \dots, Q_n\}$

Como observado nos diálogos em que há falha de pressuposição de existência, o cancelamento da pressuposição de existência do referente remove qualquer possibilidade de resposta para a pergunta, visto que não há um referente para o qual a descrição definida singular aponta. Em contrapartida, como observado em (61) e principalmente em (72), o cancelamento da pressuposição de unicidade do referente não remove todas as possibilidades de resposta para a pergunta. A pergunta ainda pode ser respondida e a descrição definida singular ainda pode apontar para um único referente, desde que este seja especificado.

Resumidamente, quando há falha de pressuposição seguida de contestação da pressuposição de unicidade do referente: o falante profere a pergunta polar com pressuposição de unicidade disparada por descrição definida singular; a pergunta parte o conjunto W em dois, o conjunto dos mundos que correspondem a resposta afirmativa e o conjunto dos mundos que correspondem a resposta negativa; a falha de pressuposição torna a pergunta inadequada; o

ouvinte contesta a informação pressuposta; se o falante aceita a contestação, a pressuposição é cancelada. Ao final da interação, a proposição da contestação é inserida no CG e no CS, mas a pergunta se mantém e é subdividida no QS. A sistematização completa desses resultados pode ser observada no quadro 5:

Quadro 5 – Quadro comparativo entre diálogos com falha de pressuposição: acomodação, contestação de existência (explícita e implícita), contestação de unicidade (explícita e implícita)

TIPO DE FALHA	COMMON GROUND	CONTEXT SET	QUESTION SET	TIPO DE OPOSIÇÃO
Sem falha	Uma proposição é adicionada (asserção) e o CG aumenta.	Uma proposição é adicionada (asserção) e o CS diminui.	A questão é respondida e eliminada do QS.	Não há.
Com acomodação	Uma proposição é adicionada (pressuposição) e o CG aumenta.	Uma proposição é adicionada (pressuposição) e o CS diminui.	A questão não é respondida e é mantida no QS.	Não há.
Com contestação explícita da pressuposição de existência	A proposição da contestação é adicionada ao CG e o CG aumenta.	A proposição da contestação é adicionada ao CS e o CS diminui.	A questão é inadequada e é eliminada do QS.	Contraditoriedade
Com contestação implícita da pressuposição de existência	A proposição da contestação é adicionada ao CG e o CG aumenta.	A proposição da contestação é adicionada ao CS e o CS diminui.	A questão é inadequada e é eliminada do QS.	Contrariedade
Com contestação explícita da pressuposição de unicidade	A proposição da contestação é adicionada ao CG e o CG aumenta.	A proposição da contestação é adicionada ao CS e o CS diminui.	A questão se mantém no QS, mas é subdividida em perguntas mais específicas.	Contrariedade
Com contestação implícita da pressuposição de unicidade	A proposição da contestação é adicionada ao CG e o CG aumenta.	A proposição da contestação é adicionada ao CS e o CS diminui.	A questão se mantém no QS, mas é subdividida em perguntas mais específicas.	Contrariedade

Fonte: elaboração das autoras (2025)

5 Considerações finais

Como apresentado no presente artigo, uma sentença interrogativa polar com falha de pressuposição, assim como qualquer interrogativa polar, divide o conjunto *W* de todos os mundos possíveis em dois: um conjunto de mundos possíveis em que a proposição é verdadeira e um conjunto de mundos possíveis em que a proposição é falsa. Também como outras interrogativas polares comuns, a polar com falha de pressuposição está disponível no QS. Contudo, perguntas com falha de pressuposição são consideradas pragmaticamente inadequadas.

Diante desse cenário, o ouvinte pode reagir de duas formas diferentes: acomodar ou contestar a informação pressuposta presente na pergunta. Se o ouvinte não possuir em suas pressuposições de falante (Stalnaker, 1999, p. 49) uma informação que entre em conflito com a informação pressuposta, ele a acomoda. Por outro lado, se o ouvinte possuir em suas pressuposições de falante uma informação que entre em conflito com a informação pressuposta, ele a contesta.

Quando o ouvinte acomoda a pressuposição, esse processo age como uma ferramenta de reparo da falha de pressuposição. Em outras palavras, o ouvinte trata a informação pressuposta como uma informação nova, inserindo-a no CG e no CS, resolvendo, assim, essa falha. Dessa maneira, a sentença interrogativa, que era considerada pragmaticamente inadequada, passa a ser adequada. Todavia, como o ouvinte não tem nenhuma informação sobre o referente da pressuposição de existência, desencadeada por descrição definida singular, então ele não pode responder à pergunta, que permanece em aberto no QS.

Quando o ouvinte contesta a pressuposição, a contestação cancela a informação pressuposta, impedindo-a de entrar no CG e no CS. Em seu lugar, entra a proposição da contestação. Assim, a falha de pressuposição não é resolvida e o uso da interrogativa polar permanece sendo considerado pragmaticamente inadequado. Para as contestações da pressuposição de existência do referente, o cancelamento da pressuposição desencadeia a negação dessa pressuposição. Isso impede a pergunta de ser respondida pelo ouvinte, então, essa é removida do QS. Para as contestações da pressuposição de unicidade do referente, apenas que não se sabe qual o indivíduo específico que é pressuposto. Isso não impede a pergunta de ser respondida pelo ouvinte, então, ela é mantida no QS. Porém, diferente do que acontece nos casos de acomodação, no QS a pergunta se subdivide em outras mais específicas, para refletir a multiplicidade de possíveis referentes.

As interrogativas com pressuposição disparada por descrição definida singular apresentam diferenças entre contestações explícitas e implícitas da pressuposição de existência do referente: enquanto as contestações explícitas estabelecem relação de contraditoriedade com a informação pressuposta, as implícitas estabelecem relação de contrariedade. Já as contestações da pressuposição de unicidade do referente sempre estabelecem uma relação de contrariedade com a informação pressuposta, independente do tipo de contestação (explícita ou implícita).

Se considerarmos que a relação de contraditoriedade é mais forte do que a relação de contrariedade, então esses resultados podem indicar que a pressuposição de existência é mais forte e, conseqüentemente, mais dificilmente cancelável do que pressuposição de unicidade. Ainda, como houve diferença entre contestações explícitas e implícitas (uma vez que as contestações explícitas podem desencadear relação de contraditoriedade, enquanto as implícitas apenas contrariedade) pode-se afirmar que as respostas de contestação explícitas sejam mais fortes do que suas contrapartes implícitas.

Esperamos que essas reflexões e análises venham a contribuir com os estudos da pressuposição e da falha de pressuposição, sobretudo na abordagem mais formal de investigação do significado. Entretanto sabemos das limitações desta pesquisa, uma vez que focamos apenas nas interrogativas polares e na pressuposição desencadeada por descrição definida singular. Assim, ainda não se sabe o que ocorre com a falha de pressuposição em interrogativas de constituinte, nem o que ocorre quando a informação pressuposta é desencadeada por outros gatilhos. Ainda, é importante considerar que sejam desenvolvidas pesquisas empíricas futu-

ras, com aplicação de experimentos psicolinguísticos, a fim de testar se os processos comunicativos de acomodação e contestação da pressuposição ocorrem como descritos neste artigo ou não. Além disso, uma questão a ser investigada é se há diferenças de processamento em contextos de falha de pressuposição, comparando com contextos sem falha. Que este estudo seja um ponto de partida para pesquisas na interface entre a semântica e a pragmática formais, sobretudo na busca por compreender as relações lógico-contextuais que ocorrem na dinâmica conversacional do PB.

Declaração de autoria

Este artigo apresenta os resultados referentes à pesquisa de Iniciação Científica da segunda autora, sob orientação da primeira autora. No que diz respeito às contribuições de cada uma, a primeira autora realizou a revisão bibliográfica, auxiliou na criação de diálogos que foram objeto de análise, realizou a análise linguística conjuntamente com a segunda autora e escreveu a versão final do artigo. A segunda autora realizou a revisão bibliográfica, criou os diálogos que foram objeto de análise, realizou a análise linguística conjuntamente com a primeira autora, escreveu a primeira versão do artigo e fez a revisão final.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio financeiro da Fundep – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa, por meio da concessão de bolsa de iniciação científica à segunda autora. Agradecemos igualmente à Universidade Federal de Minas Gerais, em especial à Faculdade de Letras, pelo suporte acadêmico, estrutural e administrativo oferecido ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Aproveitamos para agradecer a toda equipe editorial da RELIN, pelo suporte técnico e acadêmico. Por fim, registramos nosso agradecimento aos dois pareceristas anônimos, cujas leituras atentas e sugestões criteriosas foram fundamentais para o aprimoramento do artigo. Eventuais erros remanescentes são de nossa inteira responsabilidade.

Referências

BEAVER, D. *Presupposition and Assertion in Dynamic Semantics*. Stanford: CSLI Publications, 2001.

BIRNER, B. J. *Introduction to Pragmatics*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2013.

BORGES NETO, J. *A semântica das perguntas*. (Texto apresentado em simpósio durante o LV Seminário do GEL - Franca/SP, julho de 2007). Disponível em: https://docs.ufpr.br/~borges/publicacoes/para_download/Sem_Perguntas.pdf. Acesso em 31/10/2025.

BÜRING, D. Contrastive Topic. In: FERY, C.; SHIN, I. (eds) *Handbook of Information Structure*. Oxford University Press, 2014.

BÜRING, D. On D-trees, beans, and B-accent. *Linguistics & Philosophy*, Cidade, v. 26, n.5, p.511-545, 2003.

- CHIERCHIA, G. *Semântica* (Trad. Luis Arthur Pagani, et al.). Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Londrina, PR: EDUEL, 2003.
- CHIERQUIA, G.; MCCONNELL-GINET, S. *Meaning and grammar: An introduction to semantics*. Cambridge: MIT Press, 1996.
- FERREIRA, M. *Curso de semântica formal*. Textbooks in Language Sciences 6.n: T Berlin: Language Science Press, 2019.
- FERREIRA, M. *Semântica: uma introdução ao estudo formal do significado*. São Paulo: Contexto, 2022.
- FERREIRA, M. *Pragmática: significado, comunicação e dinâmica contextual*. São Paulo: Contexto, 2023.
- GAZDAR, G. *Pragmatics: Implicature, Presupposition and Logical Form*. New York: Academic Press, 1979.
- GRICE, H. P. Logic and conversation. In: Cole, P.; Morgan, J. (eds.) *Syntax and Semantics*, vol. 3. New York: Academic Press, 1975. p. 41-58.
- GROENENDIJK, J.; STOKHOF, M. Questions. In: VAN BENTHEM, J.; TER MEULEN, A. (ed.). *Handbook of Logic and Language*. Amsterdam: Elsevier Science B.V., 1997.
- GROENENDIJK, J. The Logic of Interrogation: Classical Version. TIEKEN-BOON VAN OSTADE, I.; KOIER, G.; LOS, B.; VOS, M. (eds.). *Linguistics in the Netherlands 1999*. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 13–24.
- HAMBLIN, C. L. Questions in Montague English. *Foundations of Language*, Dordrecht, v. 10, n. 1, p. 41–53, 1973.
- HEIM, I.. File Change Semantics and the Familiarity Theory of Definiteness. In: R. BÄUERLE; C. SCHWARZE; A. VON STECHOW (orgs.). *Meaning, Use and the Interpretation of Language*. Berlin/New York: de Gruyter, 1983. p. 164–189.
- HEIM, H.; KRATZER, A. *Semantics in Generative Grammar*. Blackwell Textbooks in Linguistics, Oxford: Blackwell Publishers Ltd, 1998.
- KRIPKE, S. *Naming and Necessity*. Harvard University Press, 1980.
- LEWIS, D. Scorekeeping in a language games. *Journal of Philosophical Logic*, Dordrecht, v.8, n.1, p. 339-359, 1979. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF00258436>
- LEVINSON, S. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- PARTEE, B. H. Some transformational extensions of Montague grammar. *Journal of Philosophical Logic*, Dordrecht, v.2, n.4, p. 509-534, 1973. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF00262953>
- PIRES DE OLIVEIRA, R. *Semântica Formal: uma breve introdução*. Mercado das Letras – 2ª ed., 2010.
- ROBERTS, C. Information structure in discourse: Towards an integrated formal theory of pragmatics. *Semantics and Pragmatics*, v. 5, n. 6, p. 1–69, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.3765/sp.5.6>
- QUADROS-GOMES, A. P.; SANCHEZ-MENDES, L. *Para conhecer: semântica*. São Paulo: Contexto, 2018.
- STALNAKER, R. C. *Context and Content*. New York: Oxford University Press, 1999.
- STRAWSON, P. F. On referring. *Mind, New Series*, v. 59, n. 235, p. 320-344, 1950. DOI: <https://doi.org/10.1093/mind/LIX.235.320>